

Lição 5- JESUS, O PASTOR BOM QUE VOCÊ OUVIU E SEGUIU

Texto Bíblico: João 10.1-29

O teólogo alemão Rudolf Bultmann¹ nos oferece rica sugestão literária ao reorganizar a narrativa do Bom Pastor. Em sua opinião, a melhor ordem de leitura seria 10.22-26; 10.11-13; 10.1-10; 10.14-18; 10.27-30.

É nossa pretensão seguir o caminho por ele indicado, com as proposições seguintes:

- Contexto da passagem (10.22-26)
- Contraste entre o Bom Pastor e os mercenários (10.11-13)
- A parábola do Bom Pastor (10.1-10)
- O rebanho a ser formado, isto é, os que vierem a crer (10.14-18)
- A segurança eterna do rebanho de Cristo (10.27-30).

O contexto da passagem

João 10 situa Jesus num *tour* pelo Templo de Jerusalém. É dezembro. Faz frio. Nessa época, a temperatura costuma girar em torno de 8 a 15 graus. Era a semana do “*Chanukah*”, a Festa da Dedicção. Nathan Ausubel narra que esta celebração judaica comemorava o triunfo contra a perseguição de Antíoco IV Epifânio, durante a revolta dos Macabeus, em busca de liberdade e da afirmação da identidade judaica.²

Antíoco foi um rei da dinastia Selêucida que governou a Síria entre 175 a.C e 164 a.C. Ele queria erradicar o separatismo religioso radical dos judeus, helenizar a Judeia e promover o politeísmo grego, preparando o terreno para a sua governabilidade. Seus

¹ Citado por GRANT, Robert M. A historical introduction to the New Testament. Cap. 11. In: <http://www.ntslibrary.com>. Acesso em 08 de outubro de 2016, às 10h00.

² AUSUBEL, Natan. *Conhecimento Judaico*. Rio de Janeiro : KOOGAN, 1989, Vol. 1, pp. 145-148.

métodos de terror incluíram proibir a observância dos costumes religiosos judeus (guarda do sábado, circuncisão, leis de saúde) e a profanação do templo em 168 a.C., onde colocou uma gigantesca imagem de Zeus.

Quando, finalmente, os judeus insurretos conseguiram a vitória e destruíram aquele ídolo, eles limparam os escombros do Templo e purificaram o santuário. No décimo quinto dia de dezembro, Judas, o Macabeu, reconsagrou o Templo, acendendo as lâmpadas da grande Menorah. Foi esse cerimonial que se tornou parte da tradição religiosa judaica que está ocorrendo nessa passagem. Por essa razão, a festa também ficou conhecida como a Festa das Luzes.

Com esse contexto, fica bem evidente o questionamento que se faz a Cristo, perguntando-lhe se Ele era ou não o Messias libertador (Jo 10.24), ou seja, queriam saber se Ele era o “novo Macabeu” a libertar o povo das garras do Império Romano. Também, torna-se esclarecedor o questionamento que Jesus faz dos pastores “estranhos” que vieram antes dEle (Jo 10.8), isto é, os da tradição religiosa judaica, que pretendem guiar o rebanho de Israel, mas que na verdade pensam apenas em si mesmos (Jo 10.12,13 – comparar com Judas 1.4,12).

O contraste entre o Bom Pastor e os mercenários

No intuito de levantar dados para a preparação desta lição, deparei-me com um vídeo muito interessante, em que um rebanho de ovelhas foi filmado movendo-se pelas pradarias da palestina, a partir de tomadas aéreas. É uma imagem muito reveladora, descritiva de um animal gregário, uma coletividade movendo-se como uma unidade, a partir de um comando dado por pastores e com a ajuda de cães pastores.³

O vídeo revela que as ovelhas devem ser guiadas até as pastagens certas por um pastor hábil, para que possam sobreviver. Mostra que elas têm necessidade de proteção.

³ In : <https://www.youtube.com/watch?v=eEircs8HQE>. Acesso em 08 de outubro de 2016, às 11h00.

Evidencia que sem a orientação de um pastor (ou cão pastor, no caso do vídeo), o rebanho fica disperso. Indo em seu próprio caminho, desgarradas do rebanho, as ovelhas tornam-se vítimas dos perigos e se arriscam a morrer.

Em João 10, Jesus acusa os falsos pastores de Israel de serem estranhos, ladrões, salteadores e mercenários em relação às pessoas que deviam proteger. Ele denuncia que entre seus compatriotas têm aqueles que se propõem serem guias espirituais, mas esses, entretanto, não agem como bons pastores. Para Jesus, a forma de guiar dos que se apoiam na lei de Moisés contradiz o legítimo pastoreio de Deus, que se fundamenta no cuidado e na proteção, na orientação e na segurança.

Parece-nos, essa parábola de Cristo, uma viva descrição do universo religioso de nossos dias, não é? O que mais temos presenciado é a autoafirmação de homens (e mulheres) que se dizem pastores (e pastoras), mas que servem apenas a si mesmos, e são incapazes de doarem-se, por meio da atitude servil. Líderes religiosos que agem como os reis ímpios denunciados por Jeremias como pastores malignos (Jr 10.21; 23.1,2).

A parábola do Bom Pastor

No Salmo 119.176, o poeta reflete sobre a própria experiência como uma “ovelha perdida”. Lendo essa descrição, entendemos que, desgarrada de um rebanho, uma ovelha está destinada a perecer, a não ser que um pastor possa intervir. No Evangelho de João, que estamos estudando, Jesus se afirma este Pastor que veio “buscar e salvar o perdido” (Lc 19.10).

Jesus é mais que um pastor. É o Bom Pastor (gr. *ho poimèn ho kalos*). O adjetivo “bom”, do grego **kalos**, refere-se à legitimidade de sua tarefa messiânica. Em oposição aos que somente tomam das ovelhas, o Bom Pastor disponibiliza sua própria vida. Na crucificação, o Bom Pastor é ferido por Deus (Mt 26.31). Mostra-se disposto a morrer para salvar as suas ovelhas.

Três são as atividades descritas em João 10.1-10, para o Bom Pastor:

- 1) Em primeiro lugar, o Bom Pastor chama suas ovelhas para virem ao seu encontro.
- 2) A seguir, o Bom Pastor as conduz para fora do aprisco, em direção aos pastos.
- 3) Finalmente, o Bom Pastor vai adiante das ovelhas, que o seguem, para guiá-las e protegê-las.

O rebanho a ser formado, isto é, os que vierem a crer

A afirmação de Jesus, em João 10.16, de que ainda tem outras ovelhas a serem trazidas para o seu aprisco, apresenta estreita relação com o fato de que Deus está a buscar as ovelhas perdidas da casa de Israel para reuni-las em Cristo (Ez 34.12-16). A salvação de Deus para todos os que creem, independentemente de cor, raça, ou *status quo*. Quando os gentios fossem reunidos aos judeus numa só Igreja, com um só Senhor, então se cumpriria o propósito da obra salvífica de Cristo.

Logo, um sentido possível para a expressão “conduzir as ovelhas para fora” (Jo 10.3b) é traçar um paralelo com a ordem de Jesus de “enviar os trabalhadores para os campos”, que foi movida pela percepção de que as multidões andavam desgarradas como ovelhas que não têm pastor (Mt 9.36-38).

É no diálogo que vai ocorrer em João 21.15-19, entre o Cristo ressurreto e Pedro, que essa ideia marcará para sempre o processo de evangelização que tem como resultado a adesão de pessoas ao rebanho de Cristo. Se todos os que ouvem a voz de Cristo tornam-se seu rebanho, o pastoreio mútuo deve ser a meta. Precisamos seguir o exemplo do Bom Pastor: oferecer a vida para seu serviço.

A segurança eterna do rebanho de Cristo

Jesus, o Bom Pastor, está disponível aqui e agora, bem como disponível está o

eterno bem da redenção que seu pastoreio oferece.

A declaração que se faz a Cristo, em 1Pedro 2.25, declarando-o “pastor e bispo de nossas almas” deve nos trazer essa paz e ampla segurança⁴. Como um protetor e cuidador, nosso Senhor expressa seu zelo por nós (Tt 2.11-14).

Para pensar e agir

Nesta lição, vimos que Jesus é o verdadeiro Pastor e Guia das nossas almas, e o exemplo vivo de pastoreio deixado para a Igreja, que se formou pelo processo de discipulado com os seus ensinamentos.

Eu e você, que cremos em Jesus, ouvimos a sua voz, mansa e suave, como um convite à vida e nos tornamos suas ovelhas. Jesus deseja que todos ouçam sua voz e, crendo, sejam salvos (Jo 10.16).

Eu e você, que cremos em Jesus, fomos conduzidos para fora do domínio mortal do pecado (Lc 4.18,19). Libertos desse poder escravizador, e alimentados por sua Palavra, devemos permanecer firmes (Gl 5.1).

Eu e você, que cremos em Jesus, temos nele o exemplo maior de uma conduta pastoral, em relação ao demais. Ele e seu exemplo de renúncia e serviço sofrido vão à nossa frente, oferecendo os parâmetros para o nosso viver.

Algumas reflexões ao final deste estudo:

Estamos cientes da importância de fazer parte do rebanho de Cristo? Quais seriam os valores de pertencer a esse rebanho e em que momento da vida eles podem ser aplicados? Certamente, discipulado, vida, segurança, comunhão e paz.

Em todo o tempo o Pastor é bom, o Pastor é bom o tempo todo (Se o pastor é

⁴ Conferir o artigo « Bispo » em BROWN, Colin (Ed.) O Novo Dicionário internacional do NT. São Paulo: Vida Nova, p. 222-223.

Jesus!). Amém!

Leituras diárias

Segunda	João 10.1-6
Terça	João 10.7-13
Quarta	João 10.14,15
Quinta	João 10.16-21
Sexta	João 10.22-30
Sábado	João 10.31-39
Domingo	João 10.40-42